

# Amem

## Notícias



Entidade Paramaçônica  
vinculada à GLESP

*Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons*

ABIM - JV 010

Edição nº 12 - Ano I - Junho/18

# O Sacerdócio da Medicina

# Editorial

## Unir, Pelo Trabalho!

A cada vez que se proponha a um trabalho fraterno, mil caminhos se descerrarão à sua frente. Mas, se te propõe a servir, una-se aos outros, sem exigir que os outros se unam a você. Procure onde seja útil e siga em frente, sem esquecer que a unidade espiritual é serviço básico da paz. Maçom é um Construtor Social, e como tal, serve onde a necessidade o encaminhe.

No entanto, honra teu serviço com teu gesto de compreensão e serenidade com aqueles que lhe dividem o esforço, convencido de que só pelas raízes do entendimento poderá sustentar a árvore da união fraterna.

A evolução é escada infinita e cada um serve de acordo com o degrau em que se encontra. Aproxime-se de cada Irmão que serve, oferecendo-lhe o melhor que possa, e ele te responderá com sua melhor parte. A guerra é fruto venenoso da violência e a contenda estéril é resultado da imposição.

A união fraternal é o sonho sublime e objetivo da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia nos ambientes em que fomos chamados a servir. Somente,

alcançaremos semelhante realização, procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.

Na estrada do "servir", muitas vezes seremos defrontados por grande número de Irmãos que se aquietaram à sombra da improdutividade, declarando-se incapazes por desastres pessoais, sejam eles da natureza que for. Afasto-se do desânimo que contamina e da fala que desmotiva.

É imprescindível afastar do coração todos os envoltórios entorpecentes que nos amortalam a alma. Entretanto, se defrontado por toda espécie de dificuldades, segue em frente, oferecendo ao serviço da perfeição o que possua de nobre, belo e útil.

Se o cansaço lhe visita e a fadiga cobra descanso, lembre-se de que, para a obtenção do melhor da vida, é preciso servir e marchar, incessantemente. É imprescindível avançar com a melhoria consequente de tudo que nos rodeia.

Quem ajuda e trabalha por devoção aos elevados princípios da fraternidade, recolhe suprimentos espirituais de força para agir no progresso geral. Mais vale auxiliar, hoje, que ser auxiliado amanhã.



Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade mensal, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 29 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto  
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



[www.amem-brasil.org.br](http://www.amem-brasil.org.br)

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Erudes Rodrigues da Silva Junior

Diretor de Divulgação e Marketing - Flávio Sanches Cantoni

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Távora Neto

Vice-Presidente: Márcio P. Conzo Monteiro (in memoriam)

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

### Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Edwin Luis Penaloza Terrazas e Dagoberto de Castro Brandão.

(Suplentes) - Hercilio Rohrbacher e Sílvio Carlos Ferreira.

### Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Horizonte Sakalauskas Portel, Jacob Samuel Kierszenbaum, Ivo Sbarufatti Filho, Jarbas Simas e Syd de Oliveira Reis.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.

# A Realidade da Saúde no Brasil, Sem “Véus”!

parte II



É comum observarmos diferentes posturas quando se aborda o tema “Saúde”, justificáveis segundo os interesses de quem as faz. Quando oriundas dos órgãos responsáveis, é comum observar exposições atenuantes de verdades veladas, que minimizam a gravidade da realidade, levando-nos a acreditar que a solução é simples e de fácil execução; quando de opositores, assumem caráter sinistro e de poucas alternativas.

Infelizmente, ainda, não se alcançou o momento de um debate aberto e construtivo, onde as verdadeiras realidades sejam colocadas às claras e as soluções buscadas objetivamente, com a participação das entidades representativa e dos representantes governamentais, para um projeto de médio a longo prazo, com etapas bem definidas a serem alcançadas, progressivamente.

A Saúde Pública é um problema crônico no Brasil e já era assim considerada como um dos principais problemas das últimas administrações. No Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a pesquisa IBOPE de 1998 já destacava que 49% da população apontava a Saúde como principal problema do país e na pesquisa CNI-IBOPE (2002) era a mesma referência de 51% da população; no governo Lula, 45% dos brasileiros desaprovou os programas sociais na saúde (IBOPE/2007) e pesquisa semelhante (IBOPE – TRATA BRASIL) em 2009, subiu a referência para 49%. No governo Dilma, alcançou índices de 52% (IBOPE 2011) e 67% quatro anos depois (IBOPE – 2015). Em uma análise isenta, entende-se que o maior entrave da Saúde brasileira está no investimento estatal que é feito.

Em levantamento feito pelo CFM – Conselho Federal de Medicina, em 2014, o Brasil investe, apenas, R\$3,89/dia por habitante, sem levar em

conta a redução nas despesas pagas pelos estados e municípios, a título de derivação de verbas para outras áreas consideradas “prioritárias”, que contribuíram negativamente para o baixo desempenho per capita na saúde. Em consequência, estados como Ceará (R\$ 0,74/hab), Maranhão (R\$ 0,77/hab) e Mato Grosso do Sul (0,80/hab) se destacaram no baixo investimentos na área, enquanto Tocantins (R\$2,50/hab), Acre (R\$2,92/hab) e Distrito Federal (R\$3,27/hab) foram os que mais investiram.

Segundo o Banco Mundial (2013), a Noruega investe, em dólares, US\$ 9.055,25/hab, Suíça US\$ 8.979,97/hab e os Estados Unidos US\$ 8.895,12/hab, enquanto no Brasil, segundo os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), está abaixo da média das Américas, cujo investimento per capita do setor público em saúde, em 2013, foi de US\$ 1.816. No Brasil, no mesmo ano de 2013, foi de US\$ 523 (cerca de 70% menor).





# A AMEM

## Trabalhando por Você!



**A** AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, comemora a aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, da proposta que aumenta a pena em 1/3 para os crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato, quando cometidos contra médicos e demais profissionais da saúde no exercício de sua profissão.

Para Alfredo Roberto, Presidente da AMEM, “o Projeto Lei é vital para a diminuição de ações violentas e uma mudança de atitude e comportamento da sociedade”.

O Projeto de Lei 6749/16, do Deputado Federal Antônio Goulart dos Reis, já denominado Projeto AMEM/Goulart, pede a alteração do Decreto-Lei nº 2.848 de 1940 e, agora, será analisado pelo Plenário da Câmara dos Deputados.

Outra iniciativa realizada para alertar sobre o assunto, foi a campanha “Violência não Resolve”, desenvolvida pelo Cremesp e pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, a partir de uma sondagem feita, entre janeiro e fevereiro de 2017, com 5.658 médicos e profissionais de enfermagem. O resultado apontou que quase 60% dos entrevistados sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho, mais de uma vez e, em torno de 20%, pelo menos, uma vez.

Essa aprovação é uma grande conquista para os médicos e representa um grande passo na luta e empenho da AMEM e de outras entidades contra a violência, como o Conselho Regional de Medicina de São Paulo – CREMESP, que apoia o Projeto de Lei.

Segundo o Dr. Lavínio N. Camarim, Presidente do CREMESP, “o Cremesp não poupará esforços para auxiliar na aprovação dessa lei”. Manifestando igual apoio ao Projeto, o Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, Presidente do CFM – Conselho Federal de Medicina, assim se manifestou: “O PL é relevante aos interesses da classe médica e de toda sociedade”.



*Deputado Federal, o Irmão Hiran Gonçalves, Relator do Projeto Lei, recebendo a Comitiva da AMEM-Brasil/Cremesp, em Brasília.*

# Exame Obrigatório

Diante da realidade do descaso do Poder Público com relação à Saúde Pública e aos profissionais médicos, refletida nos desvios de recursos, baixos salários e falta de investimentos, somada à abertura de dezenas de novas Faculdades de Medicina, sem a devida estrutura hospitalar e de professores para a correta orientação dos futuros colegas, somamo-nos ao projeto do Exame Obrigatório para os recém-formados em Medicina.

**“ Realmente se faz necessário o exame de aprovação para que possamos garantir profissionais de boa qualidade, tanto para o exercício ideal da Medicina como para a proteção da saúde do povo.”**

**Alfredo Roberto, presidente da AMEM, apoia o Exame Obrigatório para recém-formados em Medicina**



[www.exameobrigatorio.com.br](http://www.exameobrigatorio.com.br)





# Ser Médico é Colocar em Prática o Amor ao Próximo

Antonio Carlos Lopes

**E**m um mundo que consome novidades tecnológicas e faz delas muletas para distintas ações, cabe parar e pensar onde foi parar o humanismo. No caso da medicina, a humanização das relações é, simplesmente, primordial. O elo entre médico e paciente deve ser, necessariamente, entretido pela empatia, a cumplicidade, o respeito, o cuidado.

Certo é que a realidade não é bem essa. Hoje, muitos doutores nem se dão ao trabalho de levantar a cabeça e olhar nos olhos de seus pacientes. A anamnese parece ter perdido a importância. O toque, a conversa, o escutar vão aos poucos sendo descartados em clínicas, hospitais e consultórios como objetos fora de moda. Inapelavelmente, vencidos pelo tempo.

Não. Não pode ser assim. Os exames precisam ser solicitados com base no diagnóstico. As imagens esfriam a relação médico paciente e encarecem a medicina.

A medicina ideal não pode, em momento algum, perder sua ternura. O paciente não pode se transformar em um simples número de apartamento, em uma carteirinha de plano de saúde, em uma doença.

Paciente tem rosto, tem corpo, tem alma, tem nome. O foco do médico deve ser tratar o doente; confortá-lo e curá-lo, sempre que possível. E, quando não for mais possível, garantir a ele uma sobrevivência digna.

Fazer essa reflexão, como Médico, cada vez se torna mais essencial. Porém, temos de fazê-la diariamente e extirpar de nosso dia a dia os vícios que nos distanciam de nossos pacientes.

A humanização da prática médica precisa, novamente, ser valorizada. Devemos apurar nossa sensibilidade e observar o doente mais atentamente, olhá-lo em essência. Uma relação consistente exige confiança e responsabilidade. O compromisso e os deveres incutidos nessa interação são imprescindíveis para a boa prática médica

A medicina, volto a frisar, jamais, pode perder seu lado humanístico, curvando-se a interesses econômicos. Somos profissionais, cuja obrigação é prestar assistência competente e qualificada, sem se importar com classe, cor, opção sexual ou credo.

As dificuldades que permeiam nosso ofício são diversas: pressão por consultas rápidas, falta de estrutura, interferência de terceiros e longa fila de espera, só para citar poucos exemplos. A negligência governamental em todos os níveis, também, é



Antonio Carlos Lopes, Graduado em Medicina, Doutor em Cardiologia, Escritor, Palestrante, Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM) e Editor da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica e do Jornal do Clínico.

empecilho à boa relação com os pacientes: a formação hoje em dia é questionável, faltam investimentos à saúde, a rede suplementar prioriza o enriquecimento em detrimento da boa assistência.

Contudo, o bom médico não pode se curvar e aceitar passivamente as mazelas, sejam elas quais forem. Não podemos mecanizar o atendimento. Escolhemos lidar com pessoas e, por isso mesmo, temos de manter à flor da pele nosso lado humano.

Devemos, sempre, extrair o melhor do conhecimento, de nossa atenção, e transmitir alívio,

deferência, para que o doente se sinta abraçado, acolhido. Ele precisa dessa proximidade e de cuidados; é um direito que deve prevalecer.

Tais princípios tem de reger toda a comunidade médica. Precisamos zelar por nossa credibilidade perante a sociedade, pautando o exercício profissional no Código de Ética Médica. Desvios não podem ser aceitos em quaisquer circunstâncias. O bem-estar de nossos pacientes devem ser a razão de cada um de nossos atos.



## EU NÃO TENHO CULPA DISSO!

Os profissionais da área de saúde se unem para combater o descaso do poder público para com a saúde pública e a população brasileira.

